



LIBERA...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ ANO 3 Nº 30 NOV/93

DECIFRA-ME OU TE DOMINO

Não tem dado para rir muito com as notícias. Estamos correndo atrás da vida e tem chovido catástrofes. Mas não se desespere: o Brasil vai pra Copa, a revisão constitucional vai corrigir as distorções, a polícia vai melhorar sua eficácia, o exército vai subir o morro e mais, estão aí a Madonna e o Michael! Ah! O Michael...

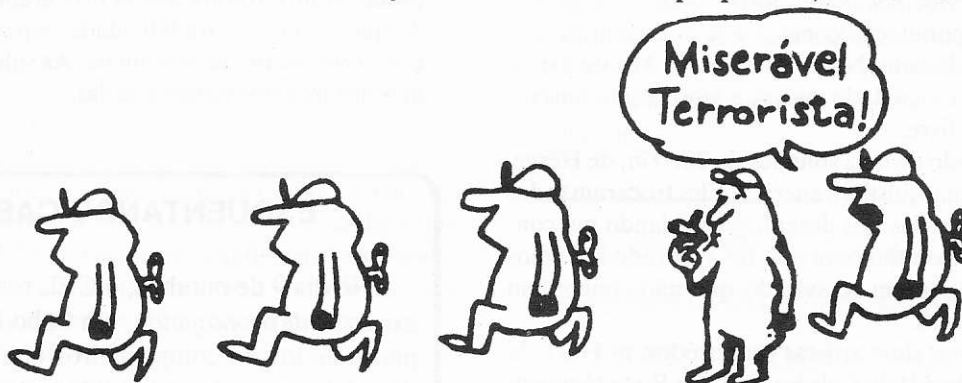
Não, nada de desespero, eles só querem dominar!

O poder usa diversas táticas para manter e reforçar seu domínio. A manipulação do governo organiza o aspecto formal do controle através das instituições.

As ilusões são tantas e diferem apenas nas "marcas": os salvadores da pátria, a fé mercantilizada, os mascates da liberdade e o mito de sucesso através do "status". Vendem caro a idéia de que se realizar é ter o carro do ano, uma casa de campo e um alto salário.

O marketing se tornou mais importante que a produção -o que vale é enganar, vender e faturar. Serve aos interesses de quem o aplica e assumindo sua ideologia.

No campo político, o marketing é responsável



O plano econômico dita as regras que influenciam a vida social e a (des)organização política neutraliza as tentativas de mudança. Mas falta o prato principal, o que há de mais íntimo em cada um de nós, nossas utopias e desejos. Eles sabem que se não almejarmos seus exemplos de sucesso, mercadorias cheirosas e seu mundo cor-de-rosa ficamos imunes ao grande engodo: o paraíso artificial do espetáculo capitalista.

Um mundo de completo desenvolvimento tecnológico, regras absolutas e inquestionáveis, nenhuma engrenagem (ou maluco) fora do lugar, bebês que não choram e miséria que não fede. Na sociedade do espetáculo, a mercadoria se autocontempla e o capital sobrevive a si mesmo, digerindo suas contradições. "Shows" intermináveis que mascaram a compreensão da realidade, desviam a atenção dos problemas crônicos e das necessidades básicas. Mediante simulacros, querem nos fazer crer que ser feliz é ter dinheiro para comprar o ingresso.

pela roupagem neoliberal dos velhos políticos. As campanhas desfilam um rosário de mentiras, articuladas visando convencer a todos de que fulano é quem deve governar, afinal ele rouba com mais discrição do que seus concorrentes.

Os sapos continuam entalados na garganta, a qualidade de vida tem caído mais do que os ministros do governo. Precisamos saber identificar o que realmente tem um conteúdo inovador e o que são os velhos autoritarismos maquiados. O discurso pode dar alguma orientação sobre a ética de alguém, mas é facilmente manipulável. A maioria trata de manter as aparências: diz o que o outro quer ouvir e faz o que bem entende. No cotidiano, a ideologia de cada um aparece em todos os seus atos. A atitude diante dos impasses é o que nos mostra quem quer a liberdade, quem quer dominar, quem se submete e quem finge que não tem nada com isso...

NAS BOCAS...

"Realidade não é destino... Pode e deve ser modificada!"

Eduardo Galeano

REVOLUCIONANDO EM QUADRINHOS...

O sonho de uma sociedade mais justa e melhor continua inspirando artistas. O grande número de produções sobre o tema confirma a necessidade de questionar a estrutura social que limita a vida.

Acabou de sair uma história em quadrinhos (HQ) mostrando uma revolta popular em São Paulo, num "futuro não muito distante". A *Tempos de Guerra*, com textos e desenhos de José Durval, é uma das poucas HQs novas nas bancas, editada pela Editora Book. Nela o autor mostra, com alta qualidade nos textos e nos desenhos, como os grupos marginalizados se organizam e estruturam uma resistência à elite que os oprime. O enredo é emocionante e o desfecho bastante realista.

V de Vingança -HQ de Alan Moore e David Lloyd- continua fazendo sucesso. Já deu até o símbolo do *LIBERA...*: Guy Fawkes, o cidadão que inspirou o personagem e achava, no séc. XVII, que a melhor coisa a fazer era incendiar o parlamento inglês. Nosso herói vai destruindo cada um dos pilares que mantém o controle social: a mídia sensacionalista é desmascarada, o parlamento vai pelos ares, a estrutura de serviço social se mostra podre e a polícia desacreditada. A população começa a se conscientizar e o "establishment" é abalado. No prefácio, Alan Moore expõe seu desgosto com a sociedade inglesa e mostra seus anseios por uma vida mais livre.

Ficamos sabendo de dois volumes do *Tin-Tin*, de Hérge, "subvertidos" por anarquistas franceses. Eles trocaram todos os textos e as sequências dos desenhos veiculando um conteúdo libertário. Ficou tão bom que foi aprovado até pelos editores, apesar de terem ressalvado que não concordam com as idéias expostas...

No Brasil, temos dois artistas que produzem HQ's de excelente qualidade. Flávio Calazans e Paula Prata têm criado Zines que rompem com os padrões estabelecidos de comportamento e os dogmas do capitalismo. Sem perder o humor e a alegria, excitam nossa imaginação sugerindo um modo de vida diferente. Vida longa para o Calazans e a Loira.



O amor pela liberdade nos faz desejar um mundo melhor. As diversas manifestações culturais que contestam o autoritarismo elaboram as idéias e propostas que nos inspiram. A arte retrata a vida procurando aprimorá-la. Mais do que fórmulas para felicidade, esperamos, dessas produções, críticas ao que nos aliena. As soluções para os problemas nós mesmos vamos criá-las.

EPA, 15/10/93.

ESQUENTANDO CABO FRIO

No dia 9 de outubro, o CEL realizou sua primeira *excursão de propaganda*, em Cabo Frio. A solicitação partiu de jovens companheiros que estão organizando um núcleo naquela antiga cidade do litoral fluminense. Falamos do capitalismo, dos princípios e perspectivas anarquistas, da autogestão e do MAP para um público de cerca de 25 pessoas.

Experiência inédita, para nós, foi a presença de alguns "carecas" com bandeirinha do Brasil e tudo que, segundo informações, pretendiam tumultuar. Sintomaticamente, nas vésperas da palestra, as fechaduras do colégio, onde iríamos realizar o encontro, foram entupidas de Durepox. Na hora H, salvo alguns grunhidos e leves provocações, eles entraram mudos e saíram calados, alguns, algo confusos.

Estamos buscando intensificar essas atividades de intercâmbio, tão comuns no MA, desde o início do século. Como já apontamos, em outras oportunidades, o contato pessoal entre grupos e indivíduos libertários e todos aqueles interessados no anarquismo é vital para o crescimento do movimento e a disseminação dos nossos ideais.

Os companheiros de Cabo Frio estão criando um núcleo anarquista e já pensam em organizar palestras, debates e outras atividades. Qualquer contato ou envio de material, por enquanto, pode ser feito através do CEL.

Pacote de 10 Liberas: CR\$250,00.

Assinatura de 6 edições: CR\$1000,00.

Adesivo contra a pena de morte: CR\$ 90,00.

Encomendas acima de 20: CR\$ 60,00

Revista Utopia nºs 4 e 5: CR\$300,00.

Livros: Solicitem a tabela

Depósitos na c/c: Bradesco, ag.026-4, nº 240.765-5,
a/c Renato Ramos, enviem o comprovante para o CEL.

TIRAGEM: 1000 exemplares

Produção autogestionária do Coletivo Editorial do CEL

Copiem tudo o que quiser, sempre citando a fonte.

ANARQUISMO PANFLETÁRIO E ANARQUISMO VIVIDO

As idéias anarquistas têm sido difundidas por manifestações mais ou menos abstratas: folhetos, livros, discursos, adesivos, pichações, posters. Também em vídeo, música e teatro, em menor escala. Em muitos países os anarquistas tornam-se fanáticos produtores de textos. Algum desavisado que leia nossa imprensa pode ter a impressão de que estamos às vésperas da Revolução Social. No entanto, todos sabemos que não é bem assim.

Algum desavisado que leia nossa imprensa pode ter a impressão de que estamos às vésperas da Revolução

A difusão das idéias anarquistas através de impressos e similares é sem dúvida necessária, mas insuficiente para alcançar nossos fins. Poucos se tornam anarquistas simplesmente lendo palavras e, inclusive, se estas pessoas chegam a chamar-se anarquistas, isto não significa que realmente tenha mudado algo, nem nas suas vidas, nem na sociedade que as rodeia. Através do "anarquismo panfletário" não poderemos chegar a um percentual expressivo da população, pela simples razão de que poucos estão acostumados a ler. Se acaso chegássemos a esse total, haveria fatalmente uma "seleção", pois as idéias anarquistas seriam acessíveis somente aqueles que gostam da leitura, dos estudos e dos debates teóricos, em outras palavras: aos intelectuais. Em consequência, um número enorme da assim chamada "gente normal" estaria automaticamente excluída.

o melhor professor é aquele que ensina com o exemplo

Nas experiências libertárias do passado, as pessoas somente se interessaram pelo anarquismo ou por outras idéias revolucionárias, quando esses movimentos foram capazes de propor soluções concretas, compreensíveis e dentro do contexto da vida cotidiana. Nesta escala de valores é importante introduzir outro conceito: o "anarquismo vivido", que gostaríamos de opor ao "anarquismo panfletário". No passado, em várias ocasiões, os anarquistas foram capazes de propor soluções revolucionárias à problemas existentes. Se foram apoiados por vastos setores da população, isto se deveu ao fato de que esses companheiros transmitiram aos seus vizinhos, colegas de trabalho e amigos o que era e o que significava o anarquismo, já que eles tentavam vivê-lo.

Para estes movimentos uma coisa era óbvia: o melhor professor é aquele que ensina com o exemplo. A propaganda, os livros e as revistas eram muito importantes, mas não eram

nada mais do que ferramentas necessárias para as transformações sociais e não, como muitas vezes hoje em dia, empresas autosuficientes absorvendo as poucas energias disponíveis para a sua própria existência.

Pensamos, pois, em nossa análise política, que o "anarquismo panfletário" é essencial mas deveria existir numa proporção saudável com relação à cultura, à vida e à luta real. Nem tudo que se relaciona com o "panfletário" ou com gestos de violência é automaticamente "político" ou "revolucionário". Em contrapartida, aquele que não carrega a bandeira "anarquista" ou da "ação direta" não é, automaticamente, apolítico e "reformista".

Finalmente, afirmamos -baseando-nos nas nossas experiências em pequenas e médias cidades alemães- que "gente normal" não são apenas estúpidos, chatos e reacionários idiotas. Para enxergar isso, é preciso que modifiquemos a posição arrogante, isolacionista, sectária e provocadora que, tantas vezes, temos repetido em nosso comportamento político, nossa estratégia social e cotidiana. Temos ainda que acabar com o pensamento frequente de que o "bom anarquista" é aquele moldado pelo desprezo à todos que não são como ele.

o "anarquismo panfletário" é essencial mas deveria existir numa proporção saudável

Sustentamos que, hoje em dia, um caminho popular, baseado no "anarquismo vivido", é possível e necessário. Neste caminho, os contatos sociais são extremamente importantes já que, de fato, é muito mais eficaz dar as pessoas exemplos do que palavras impressas. Isso não significa que queremos criar uma espécie de jardim zoológico, onde os não-anarquistas venham contemplar os anarquistas educados, penteados e engravatados, que fazem de tudo para ganhar a simpatia do pequeno-burguês. Não queremos disfarçar-nos, nem ocultar nada. Queremos viver o que sentimos, e desejamos fazer esta forma de vida acessível com exemplos e soluções possíveis aos problemas que todos têm em suas próprias vidas.

"gente normal" não são apenas estúpidos, chatos e reacionários idiotas.

Nota: Texto extraído da conferência de Horst Stowasser sobre o Projeto A, proferida no dia 4 de maio de 1986, em Melbourne, por ocasião das comemorações do centenário do MA da Austrália. Traduzido e adaptado pelo Coletivo Editórial do CEL (Revista La Letra A nº 5/6, Buenos Aires, 1993).

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

• Rede de Informações:

Via Direta nº7: Grupos libertários de Curitiba foram reprimidos no dia 7 de setembro, tendo sua faixa anti-militarista apreendida pela PM.

• Anarquismo no Rio:

Novo símbolo: O CEL ganhou um novo logotipo, criado pelo companheiro Almir. Finalmente substituímos o antigo símbolo "plagiado" da *Comunidad del Sur*.

Projeto Casa da Cultura Libertária, Palestra Inaugural: Com cerca de 50 pessoas foi dada a largada para a *Casa*. A prof. Margareth Rago e Ideal Peres empolgaram a platéia e resgataram um pouco da memória do MA no Brasil. As exposições, ricas em informação e testemunhos, confirmaram a legitimidade dos objetivos da *Casa*: formação de um arquivo do movimento libertário e promoção de atividades culturais, cursos e palestras baseados numa leitura crítica e atualizada da memória da história e formas organizativas dos trabalhadores.

• Novo Grupo:

Os companheiros Bruno e Tubarão convidamos os interessados na questão palestina para um diálogo, visando construir um movimento étnico árabe-brasileiro. Os "primos" devem escrever para a *Associação dos Amigos da Palestina*. CP 126049 CEP 24241-970, Niterói/RJ.

• 1º Congresso Anarco-Punk:

De 13 a 15 de novembro, na sede do MAP de Curitiba, R. Eng. Rebouças 2209. Os grupos deverão apresentar propostas por escrito e enviar, no máximo, 2 representantes. CP 1094 CEP 80020-970, Curitiba/PR.

• Campanha pelo Desarmamento:

O *Coletivo Anarquista/BSB* e o *SERPAJ(Gama)* promoveram, em 31/10, ato pelo desarmamento. Produziram adesivos e passam abaixo-assinados. CP 03549 CEP 70084-970 BSB/DF.

• Publicações Nacionais:

Informativo do MAP/SC nº2: Agora editado pelos MAP de Joinville e Floripa, apresenta uma análise muito lúcida dos problemas de relacionamento pessoal entre os militantes e fala das diversas atividades realizadas nos meses de agosto e setembro. Anuncia, ainda, que o MAP de Joinville dispõe de uma sede para atividades e moradia. MAP/Joinville CP 38 CEP 88380-970 Piçarras/SC.

Voz do Trabalhador: Os companheiros de Belém avisam que o nº7 ficará pronto no início de novembro. CP 1206 CEP 66000-970, Belém/PA.

• Falecimento:

Comunicamos o falecimento, aos 89 anos, do companheiro José Augusto Guardia, na capital gaúcha. Guardia foi militante da CNT de Barcelona durante a Guerra Civil Espanhola (36-39), exilando-se na França após a vitória dos facistas. Depois da 2ª Grande Guerra, imigrou para a América Latina, fixando residência no Rio Grande do Sul. Amigo Guardia, que la tierra le sea leve!

SEMINÁRIO VIOLÊNCIA NO COTIDIANO

PROGRAMAÇÃO:

8/11- Violência Política:

- Movimento Anarquista (CEL)
- Movimento Anarco-Punk (MAP/RJ)

9/11- Exploração: Violência do Capital s/o Trabalho

- Prof. Gustavo Bayer (UERJ)
- Jorjão (Sindicalista Independente)
- Cooperativa de Xapuri (Sindicalistas Extrativistas)

10/11- Violência Urbana

- Ibsen (Sindicato da Economia Informal)
- Centro Brasileiro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.
- FAFERJ/ FEMAFARJ (Problema Habitacional - Favelas)

11/11- Violência Cotidiana

- Inst. de Pesq. da Cultura Negra (IPCN)
- Grupo Tortura Nunca Mais

Organização: M A/RJ, CEL e Semente Libertária

Apoio: Oficina Filosófica e IFCS/UFRJ

Horário: 19:00h

Local: IFCS/UFRJ Sala 212

Lgo. de São Francisco nº 1, Centro

Entrada Franca

ANARCO-ATIVIDADES

16/11 - Avaliação do Seminário anual do CEL

23/10 - A Exposição Anarquista Mundial: Barcelona, set/out 93

30/11 - *Ludens*: Alex Xavier

Horário: Terças às 19:00h

Local: IFCS/UFRJ - Sala 212

Lgo. São Francisco, 1 Centro/RJ.

REDE DE INFORMAÇÕES: CEL CP14576 CEP22412-970 Rio/RJ *LIBERNETE CP5140 CEP88040-970 Floripa/SC*NAP/SP CP56110 CEP03999-970*MAP/SP CP3204 CEP01060-970 SP/SP*VIA DIRETA CP3395 CEP82000-970 Curitiba/PR*ANA CP78 CEP11510-970 Cubatão/SP
LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP15001 CEP20155-970*MAP/RJ CP68003 CEP21944-970*SEMENTE LIBERTÁRIA CP46531 CEP20562-970

...AMORE MIO